

PETRÓLEO E GÁS

Índia firma pactos de fornecimento de petróleo com Petrobras e Ecopetrol

Os esforços da Índia para diversificar sua cesta de energia importando petróleo bruto de fontes não pertencentes à Opep estão dando frutos, pois deve assinar contratos de longo prazo para adquirir o fornecimento de petróleo de pelo menos 2 milhões de toneladas (mt) de petróleo bruto da Petroleo Brasileiro SA (Petrobras) e 1 milhão [...]

Postado em: 16 de setembro de 2022 às 16:56



Os esforços da Índia para diversificar sua cesta de energia importando petróleo bruto de fontes não pertencentes à Opep estão dando frutos, pois deve assinar contratos de longo prazo para adquirir o fornecimento de petróleo de pelo menos 2 milhões de toneladas (mt) de petróleo bruto da Petroleo Brasileiro SA (Petrobras) e 1 milhão de toneladas da estatal colombiana Ecopetrol SA, disseram dois funcionários do governo.

Isso segue negociações de governo para governo sobre preços preferenciais para a Índia e estabilidade de fornecimento em um mercado global de energia altamente volátil, disseram as autoridades, buscando anonimato.

Pankaj Jain, secretário do Ministério do Petróleo e Gás Natural (MoPNG), viajará ao Brasil na próxima semana para assinar o contrato, acrescentaram.

O desenvolvimento assume importância porque a Índia, o terceiro maior importador de petróleo do mundo, vem tentando convencer a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) e seus aliados a encontrar um equilíbrio entre as necessidades de fornecedores e consumidores, mas até agora não conseguiu negociar um acordo justo.

A Índia é um importante centro de refino asiático com capacidade instalada de mais de 249,36 milhões de toneladas por ano (mtpa) por meio de 23 refinarias.

Pela primeira vez, Nova Délhi assinará um acordo de fornecimento de petróleo longo prazo com a Petrobras

Pela primeira vez, Nova Délhi assinará um acordo de fornecimento longo prazo com a Petrobras, uma das poucas grandes petrolíferas globais a aumentar a produção.

A Índia havia parado de fornecer petróleo por meio de contratos de longo prazo da Ecopetrol da Colômbia em 2015. O passo mais recente segue a maior refinaria do país, a Indian Oil Corp. Ltd (IOC), inaugurando sua refinaria Paradip de 15 mtpa, que tem um fator de complexidade de 10,7 o Índice Nelson e pode processar petróleo bruto com alto teor de enxofre.

Uma delegação do MoPNG viajou ao Brasil na próxima semana para assinar o contrato, acrescentaram.

Uma delegação do MININO viajara ao Brasil na próxima semana, acompanhada de empresários, como parte dos esforços para estreitar os laços entre os dois países no setor de energia e na sequência da bem-sucedida visita em abril passado do ministro de Minas e energia do Brasil para a Índia”, disse André Aranha Correa do Lago, embaixador do Brasil na Índia, à Mint.

Lago acrescentou que o Brasil está se tornando um ator central no mercado de petróleo, sendo atualmente o 7º maior produtor e exportador global de petróleo bruto, e prestes a se tornar rapidamente o 5º maior produtor e exportador global de petróleo bruto.

Mariana Pacheco Montes, embaixadora colombiana na Índia, também confirmou o desenvolvimento.

“Nas últimas duas décadas, tanto a Índia quanto a América Latina começaram a redefinir suas estratégias políticas e econômicas e a identificar as complementaridades, as capacidades e as oportunidades onde cada uma pode encontrar pontos em comum – em um mundo cada vez mais incerto. Esses pontos comuns cresceram na arena bilateral e multilateral e, no caso da Colômbia, essa parceria se aprofundou e se fortaleceu nos últimos anos”, disse Mariana Pacheco Montes à Mint.

“A Colômbia está ansiosa para reforçar que é de nosso interesse mútuo fortalecer o relacionamento Índia-Colômbia no setor de petróleo e está ansioso para estabelecer um acordo de fornecimento de petróleo bruto com a Indian Oil Corporation e aumentar a colaboração com a ONGC Videsh, bem como explorar oportunidades conjuntas na Colômbia”, disse ela.

“A Índia vai assinar contratos de fornecimento de longo prazo para petróleo do Brasil e da Colômbia. Isso faz parte do risco de nossa cadeia de fornecimento de petróleo. No contrato de longo prazo, você obtém preços preferenciais. Contratos de longo prazo ajudam a evitar os caprichos do mercado. Embora a diversificação seja altamente desejada, não é algo que aconteceu no passado recente”, disse um dos dois funcionários citados acima.

As perguntas enviadas por e-mail aos porta-vozes do Ministério do Petróleo da Índia, Petrobras e Ecopetrol, e IOCL na quarta-feira não obtiveram nenhuma resposta até o momento desta publicação.

“As exportações da Colômbia para a Índia em 2021 atingiram US\$ 2,7 bilhões, o mesmo que as exportações do Canadá para a Índia e mais do que países como Espanha, Noruega e Bangladesh. Este é um sinal do potencial que existe para aumentar o comércio entre os dois países. As exportações colombianas para a Índia neste ano, de janeiro a junho de 2022, já atingiram US\$ 1,54 bilhão, o dobro do valor registrado no mesmo período de 2021. Isso se deve ao aumento das exportações de petróleo bruto, carvão, ouro, madeira de teca, plásticos e outros produtos de fabricação leve. No entanto, o petróleo bruto responde por mais de 90% desse comércio”, disse Mariana Pacheco Montes.

“A Ecopetrol, empresa petrolífera pública da Colômbia, desempenhou um papel fundamental nessa expansão. Hoje, a Índia é o terceiro maior mercado de petróleo bruto colombiano e esperamos assinar contratos adicionais em breve para expandir e aumentar esse comércio. Os esforços colaborativos da Colômbia e da Índia avançam para uma parceria de longo prazo quando se trata de petróleo bruto”, disse Montes.

A mais recente estratégia de Nova Délhi também dá um sinal ao agrupamento Opep+, ao qual a Índia vem solicitando aumentar a produção em meio a preços recordes de derivados de petróleo no país. Os mercados globais de energia estão em frenesi com o aumento dos preços de fontes de combustível, como petróleo bruto e gás, com a Índia particularmente em desvantagem, pois qualquer aumento nos preços globais tem o potencial de afetar sua conta de importação, alimentar pressões inflacionárias e ampliar o déficit comercial.

A Índia depende de importações para suas necessidades de petróleo e demanda de gás natural

A Índia depende de importações para até 85% de suas necessidades de petróleo e 55% de sua demanda de gás natural.

“Também estamos sinalizando para a Opep plus. O Brasil não é membro da Opep nem da Opep plus. O Brasil está entre os poucos países que estão aumentando a produção de petróleo bruto”, disse o funcionário citado acima. O corte de produção da Opep está pesando muito no mercado de energia da Índia.

Enquanto as importações de petróleo por empresas estatais da Ásia Ocidental foram de 69% ou 88,9 mt do total de importações de 128,8 mt, caíram para 63,49% ou 69,9 mt do total de importações de 110 mt durante o EF21 após a Opep cortar a produção em maio de 2020.

“Estamos analisando a diversificação para países não pertencentes à Opep. Para nós, qualquer óleo é bom, desde que seja bom para as refinarias. Nossas refinarias também são muito complexas; a refinaria de Paradip, que não aceitava petróleo pesado antes, agora pode processá-los”, disse o segundo funcionário do governo citado acima, pedindo anonimato. com o empurrão dado pelo governo”, disse o funcionário.

COMPARTILHAR



0 comentários

Classificar por **Mais antigos** ↕

Adicione um comentário...

 Plugin de comentários do Facebook

LEIA TAMBÉM



OFFSHORE

Quase metade das exportações de petróleo da Guiana vai para Europa



PETRÓLEO E GÁS

JM Financial está otimista com três ações indianas de petróleo e gás



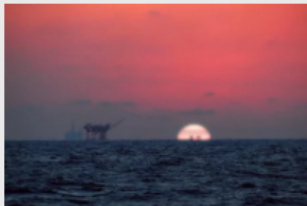
PETRÓLEO E GÁS

Petróleo e gás dominam lista das 30 ações com melhor desempenho



OFFSHORE

TechnipFMC Nets fecha acordo EPCI significativo com TotalEnergies



OFFSHORE

Biden restabelece ofertas do leilão de petróleo do Golfo do México em 2021



PETRÓLEO E GÁS

Economia fraca: refinarias de petróleo retrocedem



PETRÓLEO E GÁS

EUA: dedução contra Petrobras do Brasil por esquema de propina



PETRÓLEO E GÁS

Petrobras lança nova base com dividendo recorde